

Galeria Pórtico, o novo espaço dedicado à arte contemporânea em São Paulo



Lucimélia Romão, *Mulheres do Lar, Cazumbá para Iansã I*

Foto: Dinho Araújo

Fundada pelos sócios Adolfo Caboclo e Alexandre Zákia, o espaço multidisciplinar abre as portas em 16 de dezembro, com a coletiva O desencaixar das coisas.

Instalada numa charmosa vila de casas na Travessa Dona Paula, no coração de Higienópolis, que é polo de galerias, residências artísticas e espaços culturais no bairro, a galeria chega para transformar a cena artística da cidade



José Maçãs de Carvalho, *SP Hotel*, 2022

A Pórtico nasce com o compromisso de repensar o papel da galeria de arte na atualidade, operando como um laboratório de práticas artísticas, espaço de investigação e plataforma de circulação de ideias. “*Queremos oferecer ao público um espaço dinâmico de pensamento crítico sobre arte contemporânea, unindo pesquisa, atividades educativas, formação artística e desenvolvimento de mercado*” – afirma Adolfo Caboclo, diretor artístico da Pórtico.

A Travessa Dona Paula foi escolhida por sua consolidação como um dos principais pontos de encontro das artes visuais em São Paulo. Ali, a galeria estará ao lado

de importantes espaços culturais do bairro, como A Gentil Carioca, Coleção Moraes-Barbosa, Zielinsky, Sardenberg, ateliê 397, a residência artística Ybytu e a recém-inaugurada Casa Onze (espaço dedicado a um programa de residência internacional), e as editoras Celeste e Piscina Pública Edições.

MOSTRA INAUGURAL: O DESENCAIXAR DAS COISAS

A exposição inaugural da Pórtico, “*O desencaixar das coisas*”, apresenta trabalhos de 16 artistas. Com uma seleção que inclui nomes emergentes e consagrados de distintas gerações e geografias, a mostra serve como um prelúdio para a série de exposições e a programação da galeria no ciclo de 2026, refletindo a amplitude de perspectivas que orientam o projeto.

Participam da mostra coletiva Angela Bassan (São Paulo, 1952), Caio Borges (São Paulo, 1974), Edson Chagas (Luanda, 1977), Gege Mbakudi (Luanda, 1999), Giovanna Mitrani (São Paulo, 1997), Hugo Barata (Lisboa, 1978), Inês Moura (Cascais, 1982), José Maçãs de Carvalho (Anadia, 1960), Laerte Ramos (São Paulo, 1978), Lilian Walker (Americana, 1994), Lucimélia Romão (Jacareí, 1988), Manoel Canada (São Paulo, 1966), Neno del Castillo (Rio de Janeiro, 1956), Omar Khouri (Pirajuí, 1948), Peter de Brito (Gastão Vidigal, 1967) e Ricardo Coelho (São Paulo, 1974).

A exposição conta ainda com fotografias de Lucimélia Romão e do angolano Edson Chagas (vencedor do Leão de Ouro na Bienal de Veneza de 2013) e um vídeo do português José Maçãs de Carvalho (recentemente exposto na Bienal Internacional de Arte de Macau de 2025), além de pinturas, objetos e instalações. A mostra reflete também a interdisciplinaridade da gale-

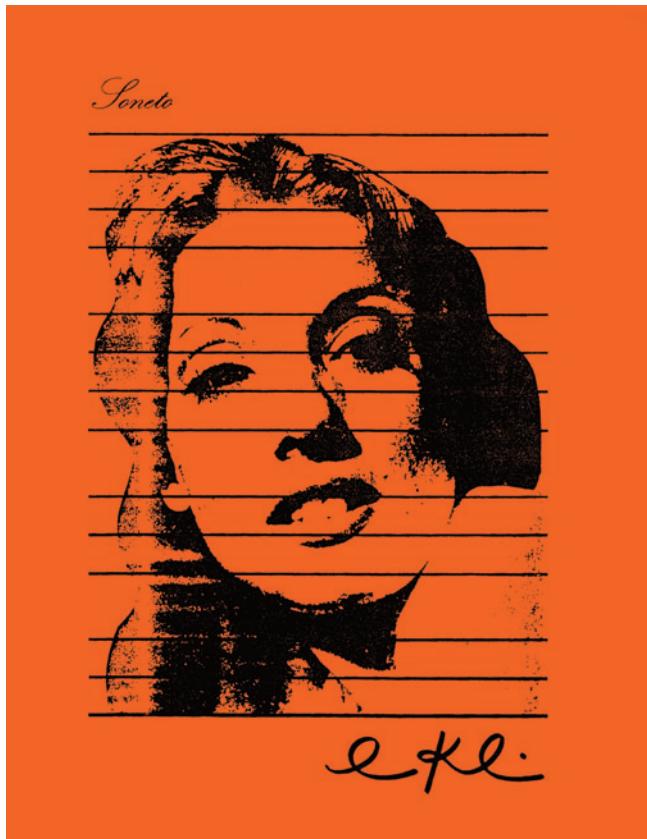
Omar Khouri, *Soneto*, 1974-79

Foto: Divulgação

ria. Esse aspecto se manifesta na trajetória dos artistas, que poderão desenvolver outras pesquisas durante o ciclo de programação previsto para 2026.

Nomes como o de Omar Khouri, poeta intersemiótico cultuado desde os anos 1970, e Inês Moura – participante da mostra *Atlânticos*, apresentada este ano no Museu da Língua Portuguesa – também deverão atuar em investigações curatoriais e educativas no próximo ano, junto à direção artística de Adolfo Caboclo.

Além de criar um panorama da obra dos novos artistas representados, a exposição *O desencaixar das coisas*

instaura uma reflexão sobre o próprio espaço que ocupa, sua forma de reverberar e de coexistir com outros agentes, na cidade e no mundo. Essa condição de “desencaixe” sustenta a poética da mostra, estruturada em três núcleos: o primeiro, na sala principal da galeria, absorve e dialoga com fragmentos de instalações, pinturas, vídeo e fotografias, compondo narrativas imágéticas sobre corpos e territórios. O segundo núcleo é dedicado às poéticas tridimensionais; acolhe trabalhos que tensionam a materialidade e evocam memórias do espaço físico. Em contraponto, o terceiro momento valoriza a leveza do papel como suporte: reúne fotografias, desenhos em carvão e poesia intersemiótica em nanquim, configurando um desdobramento sutil e etéreo da exposição.

TIJOLO APARENTE E LUZ NATURAL

Concebido por Noura van Dijk, o projeto arquitetônico transformou os 100 metros quadrados do imóvel em um espaço versátil, que abriga salas expositivas, uma pequena reserva técnica e depósito.

Ao preservar o refúgio urbano da Travessa Dona Paula e o conjunto de sobrados tombados pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de São Paulo (Conpresp), a proposta mescla o charme dos tijolos aparentes da fachada original com a neutralidade de uma “tela branca”, pronta para receber as narrativas visuais.

Para alcançar essa atmosfera, algumas paredes internas foram removidas, de modo a ampliar a circulação e criar mais áreas para as propostas expositivas. O pátio central foi integrado e ganhou uma cobertura retrátil em lâmi-

nas de alumínio, que controla a entrada de luz e a ventilação, funcionando como uma extensão das galerias.

A identidade visual, criada pela designer Tamires Mazzo, reflete os valores da galeria: ser ponto de passagem, encontro e estrutura. O conceito evoca a ideia de portal – porta de acesso à arte e elo entre artistas, público e pensamento crítico. Neste sentido, o logo foi concebido fora do eixo convencional, em um jogo tipográfico que subverte a ordem. Cores expressivas e grafismo vibrante sustentam uma narrativa visual que se expande em todo o sistema de identidade, sem se limitar ao símbolo.

SOBRE ADOLFO CABOCLO

Artista, curador, pesquisador, crítico e poeta paulistano, é mestre em Estudos Curoriais e doutorando em Arte Contemporânea no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Atua como crítico na *Umbigo Online* (Portugal) e curador de diversos projetos expositivos independentes, como o "Projeto Piccolino" (Doppo, Coimbra) e "Uma exposição no escuro" (Lufapo Hub, Coimbra), além de mostras em instituições como o Museu Nacional de Arte Moderna (Lisboa), Museu Municipal de Coimbra e o MATE Festival (Coimbra). Estudou no Venice Curatorial Course (Veneza).

SOBRE ALEXANDRE ZÁKIA

Gestor e economista natural de São Paulo, graduado pela FEA-USP e especialista em Planejamento Estratégico pela Universidade de Stanford, foi diretor sênior do Banco Itaú – e possui mais de 50 anos de experiência no mercado financeiro. Atuou como vice-presidente da ANBIMA e do Citibank, além de membro

do Conselho de Administração da KINEA. Amante das artes, da música e dos vinhos, foi também o criador e gestor do primeiro fundo de vinhos do Brasil (BWF – Bordeaux Wine Fund).

SERVIÇO

Inauguração da galeria Pórtico e abertura da exposição coletiva O desencaixar das coisas

16 de dezembro até 14 de fevereiro de 2026

Pórtico

Travessa Dona Paula, 116, Higienópolis, São Paulo / SP

Dias/Horários: terça a sexta, das 10h às 19h;
sábados, das 10h às 17h

Peter de Brito, *Família 1*, 2023

Foto: Divulgação

